



Trabalhos Científicos

Título: Contato Pele A Pele Na Sala De Parto De Um Hospital Universitário Do Nordeste: Sua Importância Para A Amamentação Na Primeira Hora De Vida

Autores: NILZA BEZERRA PINHEIRO DA SILVA (UFMA); PATRÍCIA FRANCO MARQUES (UFMA); ELISETE SILVA DOS SANTOS QUINELLATO (UFMA); MARYNÉA SILVA DO VALE (UFMA); PRISCILLA FERNANDES DOMINICE TERÇAS (UFMA); VÂNIA DO PERPÉTUO SOCORRO BASTOS CANTANHEDE HOLANDA (UFMA); FREDERICO VITÓRIO LOPES BARROSO (UFMA); MARINA BACELAR PEREIRA FERNANDES (UFMA)

Resumo: Introdução: O contato pele a pele imediato entre mãe e recém-nascido (RN) após o parto favorece a manutenção da temperatura corporal, diminuição dos níveis de cortisol, aumento do vínculo mãe-bebê e maior garantia na amamentação. Objetivo: Verificar a realização do contato pele a pele por no mínimo 30 minutos após o parto normal em um hospital universitário do Nordeste. Método: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de janeiro a dezembro de 2017. Os dados foram obtidos através de uma planilha eletrônica preenchidas pelos enfermeiros plantonistas do centro de parto e analisados pelo programa STATA 12.0. Resultados: No período do estudo, nasceram 3.068 bebês, sendo 1.384 de parto normal, configurando-se em 45 dos partos ocorridos. Destes, 67 realizaram o contato pele a pele entre a mãe e o RN por no mínimo 30 minutos e 45 tiveram a amamentação na primeira hora de vida. Várias ações foram realizadas, tais como monitoramento do tempo do contato em minutos na sala de parto e educação permanente junto a equipe assistencial. É importante ressaltar que o hospital onde foi realizado o estudo, é referência para gestação de alto risco e Centro de Referência Nacional para o Método Canguru. Conclusão: O presente estudo apontou que o contato pele a pele é realizado de forma efetiva na sala de parto e que é necessário avançar no sentido de aumentar as taxas de aleitamento materno na primeira hora de vida. O contato pele a pele no primeiro minuto após o nascimento proporciona taxas significativamente maiores de sucesso na amamentação além de possibilitar o vínculo mãe e filho. Nesse contexto, as evidências corroboram que práticas integradas de atenção ao parto e nascimento têm impacto no crescimento e desenvolvimento do RN.